

2º Colóquio de Pesquisa da Pós-Graduação

8 de dezembro de 2000



**Universidade Federal do Rio de Janeiro
Centro de Letras e Artes**

Escola de Música

ARTAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE MÚSICA

ANais

2º Colóquio de Pesquisa

Pós-Graduação

Rio de Janeiro
2001

Apresentação	7
Mesa redonda	11
Comunicações	23

José Orlando Alves	23
A utilização da teoria dos conjuntos na composição musical: a composição com um único conjunto - análise da 3ª Variação da obra "Variações sobre o grupo 4-16"	
Guilherme Bernstein Seixas	30
Elementos texturais e linguagem harmônica nos Choros Nº6 de Heitor Villa-Lobos	
Marisa Rezende	38
Reflexões sobre a interdisciplinaridade e a criação musical: um estudo de caso.	
Marcos Nogueira	42
Composição musical: texto, sinal e sentido	
Claudio Dauelsberg	49
A improvisação musical: seu histórico na música ocidental de concerto e sua manifestação no século XX	
Marcelo Carneiro de Lima	56
"Nemietioia" (1994) - 11'07": análise da obra de Rodolfo Caesar para fita	
Neder José Nassaro	62
Música mista: classificação e procedimentos	
Marcelo Machado Conduru	70
Música eletroacústica: o caminho entre o estúdio e a sala de concerto	
Carlos Alberto Marques Soares	74
O surgimento do saxofone na música brasileira: informes preliminares	
Nelson Fernando Caiado	80
O gênero Samba e a dinâmica social brasileira	
Regina Maria Meirelles Santos	87
Nos passos do samba	
Flávia Pereira Botelho	94
O currículo do bacharelado em piano da Escola de Música da UFMG: da formação do solista à prática social	

Caio Benevolo	100
Alguns aspectos de persuasão no canto gregoriano e música barroca	
Gertrud Mersiovsky	107
Definição de música e introdução à Retórica musical na interpretação dos Prelúdios e Fugas de Johann Sebastian Bach	
Marcelo Fagerlande	114
A problemática do baixo contínuo no catálogo temático de José Maurício	
Lélio Eduardo Alves da Silva	120
A importância da catalogação na música brasileira	
Vanda Lima Bellard Freire	124
O Real Theatro de São João e o Imperial Theatro de São Pedro de Alcântara	
Priscila Araújo Farias	131
Considerações sobre o concertino para violino e orquestra de câmara de César Guerra-Peixe	
Jorge Valentim e Tobias Volkmann	138
<i>Winterreise</i> e Viagem de inverno: intertextos e confluências	
Ermelinda Azevedo Paz Zanini	144
Edino Krieger: o compositor, o crítico e o produtor musical	
João Vicente Vidal	150
O <i>tempo rubato</i> nos períodos Clássico e Romântico	
Josye Durães	158
<i>Tempo rubato</i> nas Mazurkas de Chopin	
Sérgio Pires	164
Fontes e critérios para a escolha de andamentos na interpretação da música sacra mineira produzida entre ca. 1770 e ca. 1810	
Horácio de Oliveira Caldas Gouveia	169
Uma análise do ornamento apoiatura nas práticas interpretativas dos períodos clássico e romântico	
Carlos André Weidt Mendes	177
Considerações sobre o portamento violinístico	
Gabriel Gagliano	185
Clarinetas em Si bemol e Lá: diferenças acústicas e performance	
Clayton Vetromilla	189
Os Prelúdios para violão de Guerra-Peixe: subsídios para uma interpretação	

Anísio Ribeiro Boudrakoff	195
Articulação e fraseado: resenha sobre capítulo de "Classical & Romantic performing practice 1750-1900", intitulado "Articulation and Phrasing"	
Cândida Borges	202
Recursos da Programação Neurolingüística aplicados ao estudo de piano	
Miriam Grosman	211
Franz Liszt e a técnica pianística	

Projetos de pesquisa 217

Leonardo Fuks e Pauxy Gentil-Nunes	217
A interação voz humana - instrumento de sopro: da análise acústica-fisiológica-perceptiva à performance e composição musicais	
Juliana Castanho, André Paiva e Wherbert Linhares	222
A mágica: um estudo de caso	

Resumos de relatos 227

Samuel Araújo e Leonardo Fuks	227
A produção do som vocal no samba carioca: uma abordagem etnográfica e acústico-musical	
Francisca Marques	228
Sonoridades do Mito da Criação na Irmandade da Boa Morte	
Vincenzo Cambria	229
Definindo identidades: categorias usadas nos discursos sobre a música "afro-brasileira"	
Samuel Araújo, Pedro Aragão, Eduardo Duque, José Carlos Teixeira e Yahm Wagner	230
Guerra-Peixe e a pesquisa etnomusicológica no Brasil: uma reflexão à luz de nova documentação	
Eric Galm	231
50 Anos de notação musical para o berimbau de barriga	
Marcos Albricker	232
A música para <i>big bands</i> , de Severino Araújo	
Elisabete Thomé Coelho	233
Acentuação no século XVIII através de exemplos das sonatas de Haydn para piano	

Ermelinda Azevedo P. Zanini

Edino Krieger: o compositor, o crítico e o produtor musical

A pesquisa encontra-se em fase de conclusão — análise de todos os materiais levantados, seleção e redação final do texto —, conforme cronograma de atividades às páginas 17 e 18 do projeto, tendo seus objetivos — delineados às páginas 6 e 7 —, sido alcançados.

Com relação ao crítico musical, a pesquisa concluiu que a atuação irrepreensível e regular do profissional deixou lacunas até hoje não preenchidas. Da atuação de Edino Krieger como crítico ressaltamos os principais pontos que foram objeto de seus artigos, podendo mesmo, refletir de forma concisa a abrangência de suas idéias, que vão desde as políticas públicas e culturais, passando por apreciação artística e musical, parâmetros de estética, divulgação de eventos e fatos até políticas educacionais. O crítico musical

- Procedia à apreciação da *performance* dos intérpretes, regentes, bailarinos, conjuntos instrumentais, vocais e de dança e, ainda, a apreciação estética das obras apresentadas;
- Incentivava os novos valores;
- Salientava a falta de um plano governamental para divulgação da criação musical erudita brasileira e, ainda, destacava a falta de estímulo à criação;
- Apontava para o academismo dos conservatórios e escolas de música oficiais, por não possuírem políticas educacionais adequadas, sendo seus currículos extremamente conservadores, não cumprindo o seu papel na formação dos jovens estudantes de música;
- Sugeriu uma maior valorização da Música de Câmara, tido por ele como um gênero renegado;
- Criticava a supremacia do instrumento e a sujeição do conteúdo artístico de uma obra de arte ao exibicionismo técnico dos intérpretes;
- Clamava pela formação de um novo público para a apreciação de: música contemporânea universal, da música brasileira e ainda, dos períodos pré-barroco e pós-romântico;
- Propunha a realização de palestras para informar o público sobre o estilo da obra, técnicas composicionais, situando-as historicamente e esteticamente;

- Denunciava as perseguições paranóicas dos organizadores das *Temporadas Líricas* e similares, que insistiam em repetir sempre as mesmas óperas e concertos, impossibilitando o conhecimento por parte do público de outros autores;
- Ressaltava a falta de critério na elaboração dos programas, que excluíam da programação obras mais importantes da criação musical e
- Combatia o mal uso do poder em qualquer circunstância.

Foram levantadas, transcritas e analisadas 298 críticas oriundas do jornal *Tribuna da Imprensa* — de 1950 a 1952 — e 83 críticas do *Jornal do Brasil* — de 1956 e 1987.

Estas 381 críticas passaram por um processo de síntese e constam do produto final sob a forma de resenha, em ordem cronológica. Deste total selecionamos ainda algumas — por nós consideradas como as mais representativas da atuação do compositor como crítico musical — que integrarão o produto final do projeto sob a forma de anexos.

Com relação ao Produtor Musical enfatizamos que a atuação do criador como produtor musical estabeleceu um marco importante no desenvolvimento e na preservação de nossa música.

Registramos a passagem de Edino pelas Rádio MEC e *Jornal do Brasil* listando todos os programas ou projetos sob sua responsabilidade, com especificações sobre o perfil dos mesmos.

Na Rádio MEC, levantamos os programas: *Música Viva*; *Autores e Intérpretes*; *Roteiro Musical*; *O Passeio Musical*; *Concertos para a Juventude*; *Ciclo de Recitais*; *Música do nosso tempo*; *2000 anos de Música*; *Música e Nações*; *Concerto Moderno*; *Série Música e Músicos do Brasil*; *Projeto MEC 70*; *Falando de Música*; *I Encontro de Compositores*; *1º Concurso de Jovens Talentos* e *1º Concurso de Corais Escolares da Guanabara*, sendo que este último, obteve solução de continuidade da Rádio *Jornal do Brasil*. Estes concursos foram os grandes responsáveis pelo crescimento do movimento coral no Rio de Janeiro, movimento esse, já quase em extinção nas escolas depois do Canto Orfeônico de Villa-Lobos. Edino Krieger abriu ainda aos compositores as portas da edição musical, aumentado desta forma o repertório coral brasileiro.

Autores como Francisco Mignone, Guerra Peixe, Marlos Nobre, Camargo Guarnieri (I Concurso), Edino Krieger, Osvaldo Lacerda, Aylton Escobar (II Concurso), Ricardo Tacuchian, José Vieira Brandão, Eunice Katunda, Lindembergue Cardoso (III Concurso), Cacilda Borges Barbosa, Almeida Prado, Bruno Kiefer, Ernst Widmer (IV Concurso), Ernst Mahle, Esther Scliar, Vania Dantas Leite, Gilberto Mendes (V Concurso), Jorge Antunes, Fernando Cer-

queira, Brenno Blauth, Murilo Santos (VI Concurso), David Korenchender, Sérgio Vasconcellos, Nestor de Hollanda Cavalcanti, Jãmari Oliveira (VII Concurso), Mirian Rocha Pitta, Ernani Aguiar, Henrique de Curitiba, Cirlei de Hollanda (VIII Concurso), Vanda L. Bellard Freire, Emílio Terraza, Marisa Rezende, Raul do Valle (IX Concurso), José Alberto Kaplan, Ronaldo Miranda, Claudio Santoro (X Concurso), Marcos Leite, Fernando Ariani e Carlos Alberto Pinto Fonseca (XI Concurso) foram convidados a escrever peças de confronto para as mais diversas categorias de formações corais.

Na Rádio Roquete Pinto organizou o programa Pelo maravilhoso mundo da música.

Na Rádio Jornal do Brasil listamos: Pequenas Histórias de Grandes Músicos; Regentes de todo mundo; Sinfonia; Música do tempo presente; Revista dos auditórios e Primeira Classe – em AM e FM.

Listamos a seguir algumas contribuições resultantes da atuação de Edino Krieger como produtor musical.

• I e o II Festival de Música da Guanabara se transformaram no grande palco para os novos valores, atendendo a três aspectos importantes: 1) Estimulou a criação de obras novas, motivando o espírito criador de nossos compositores, enriquecendo o acervo musical do País; 2) Premiou em dinheiro o trabalho artesanal dos compositores pelo reconhecimento dos méritos artísticos de suas obras e 3) Promoveu a mais ampla difusão de suas obras, seja pela sua execução pública imediata, seja pela gravações das obras premiadas.

O II Festival de Música da Guanabara, além de uma parte competitiva, possuía uma parte de obras encomendadas a autores já consagrados. Os Festivais de Música da Guanabara acabaram se transformando no embrião das Bienais de Música Brasileira Contemporânea — o mais antigo, importante e regular evento no gênero, já na sua XIII edição — cujo projeto era de autoria de Edino Krieger. As bienais acolheram compositores de todas as tendências e gerações, abrindo espaços para talentos jovens e desconhecidos e, assegurando ainda, espaço para os compositores já reconhecidos nacional e internacionalmente.

• Na Fundação Nacional de Teatros do Rio de Janeiro ele organizou a temporada de abertura do Teatro Municipal e deu início a montagem de um Setor de Ópera, reorganizando a central de produções, criando um corpo técnico com infra-estrutura, com o intuito de obter uma programação continuada. exemplo Instituiu ainda programas de bolsas para estudantes de canto e incentivou a criação musical operística, através de encomenda a compositores de renome.

•No Instituto Nacional de Música deu continuidade a todos os projetos de gestões anteriores. Os Projetos: Villa-Lobos, Rede Nacional de Música, Bandas, Pixinguinha, Oficina-Escola de Lutheria foram todos redimensionados. Ele criou ainda os Projetos Orquestra e a Coordenadoria de Educação Musical. Ressaltamos ainda, a grande contribuição que nos foi legada pelo compositor através da criação e implementação do Projeto Memória Musical Brasileira — iniciado na gestão de Cussy de Almeida — que previa a criação: de um Arquivo Central de Música Brasileira; de um Programa de Incentivo à Criação Musical; de um Cadastro Geral de Música; de um Centro de Informações Musicais; de um Arquivo Fonográfico; de um Programa de divulgação e promoção e um Programa Editorial permanente.

O produto oriundo da implementação deste projeto, que resultou na gravação de aproximadamente 58 LPs, na edição de 4 catálogos completos, 19 livros e 373 partituras, permite-nos afirmar que a produção musical brasileira se divide em 2 tempos, antes e depois de Edino Krieger.

Conclusões e Recomendações

Ao iniciarmos este estudo objetivamos resgatar e registrar a tríplice atuação de Edino Krieger como crítico musical, compositor e produtor, transformando o produto final da pesquisa em livro. Todavia, por seu alto valor intrínseco, recomendamos a publicação na íntegra de todas as críticas produzidas pelo crítico para os jornais *Tribuna da Imprensa* e *Jornal do Brasil*, tendo em vista seu valor histórico e documental, aliado ao fator atualidade, presente em muitas delas, que seriam ainda hoje, objeto de grande valia para estudantes de graduação e pós-graduação. Outrossim, o crítico desvela ao longo de sua atividade, um amplo panorama artístico-cultural da cidade do Rio de Janeiro à época. O rico universo “krieguiano” permitiria ainda outras leituras, abordagens e aprofundamentos, como por exemplo a análise pormenorizada das obras mais representativas do compositor ou, ainda, a releitura de sua importante atividade à frente a Rádio MEC e do Instituto Nacional de Música, para citar apenas alguns. Como resultado da motivação que tal estudo nos proporcionou, objetivamos no futuro retomar como objeto de pesquisa um estudo sobre “A criação musical contemporânea brasileira sob a ótica dos Festivais de Música da Guanabara e das Bienais de Música Brasileira Contemporânea”, ambos idealizados e implementados por Edino Krieger.

Referências bibliográficas

- ANÍSIO, Ricardo. Sem tradição clássica. O Norte, Paraíba, 31 de maio, 1998.
- BIENAL 20 ANOS. Edino Krieger. In: *RIOARTES*. Cidade do Rio de Janeiro, ano 4, n. 19, 1995, p. 24-8.
- CORDOVIL, Claudio. Os 70 anos do grande maestro. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 3 de março, 1998.
- DELLA CORTE, A.; GATTI, G. M. Dicionário de la Música. 2. ed. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1958.
- ODERIGO, Nestor R. Ortiz. Dicionário de la Música. 2ª ed. Buenos Aires: Ricordi Americana. (s.d.)
- DICIONÁRIO GROVE DE MÚSICA. Edição concisa/editado por Stanley Sadie; editora-assistente Alison Latham; tradução de Eduardo Francisco Alves. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.
- ENCICLOPÉDIA DA MÚSICA BRASILEIRA. ERUDITA FOLCLÓRICA POPULAR A. N. São Paulo: Art Editora, 1977.
- GANDELMAN, Saloméa. *36 Compositores Brasileiros. Obras para piano (1950-1988)*. Rio de Janeiro: FUNARTE – Relume Dumará, 1977.
- GIRON, Luís Antonio. Erudito, de vanguarda e faz *jingles*. Gazeta Mercantil, Rio de Janeiro, 4 e 5 de abril, 1998.
- GOULART, Maria do Carmo Ramos Krieger. *Anotações de uma imigrante polonesa*. Florianópolis: Edição da autora, 1998.
- GOULART, Maria do Carmo Ramos Krieger. *A imigração polonesa nas colônias Itajahy e Príncipe Dom Pedro*. Blumenau: Fundação Casa Dr Blumenau, 1984.
- GRANDE ENCICLOPÉDIA DELTA LAROUSSE. Rio de Janeiro: Editora Delta, 1971. P.3843
- HORTA, Luiz Paulo. Edino Setenta Krieger. O Amigo Ouvinte, informativo da SOARMEC, Rio de Janeiro, maio, 1998.
- KRIEGER, Edino. *Catálogo de Obras*. Rio de Janeiro: Rioarte, 1996.
- MARIZ, Vasco. *História da Música no Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.
- _____. *Figuras da Música Brasileira Contemporânea*. 2. ed. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1970.
- _____. *Vida Musical*. 2ª série. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1965 (Coleção Os Cadernos de Cultura n. 135).
- _____. Edino Krieger. *O Correio da Manhã*. Rio de Janeiro, 9 de jul., 1955.
- _____. *História da Música no Brasil*. 5. Ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2000.
- MARQUES, Clóvis. Com a palavra Edino Krieger. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 19 de fev., 1998.

- MASSARANI, Renzo. Edino Krieger na Inglaterra. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 9 de Odez./1956, Suplemento Dominical – 2º Caderno, p. 4.
- NEVES, José Maria. *Música Contemporânea Brasileira*. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1981.
- NOTÍCIAS DE VICENTE SÓ. Brusque. Ontem e Hoje !. Brusque: Sociedade Amigos de Brusque, Ano VII – Nº 54, set de 1998.
- NOTÍCIAS DE VICENTE SÓ. Brusque. Ontem e Hoje !. Brusque: Sociedade Amigos de Brusque, Ano VI – Nº 50, mar de 1997.
- NOTÍCIAS DE VICENTE SÓ. Brusque. Ontem e Hoje !. Brusque: Sociedade Amigos de Brusque, Ano V – Nº 49, nov de 1996.
- NOTÍCIAS DE VICENTE SÓ. Brusque. Ontem e Hoje !. Brusque: Sociedade Amigos de Brusque, Ano V – Nº 48, ago de 1996.
- NOTÍCIAS DE VICENTE SÓ. Brusque. Ontem e Hoje !. Brusque: Sociedade Amigos de Brusque, Ano V – Nº 47, abr de 1996.
- PAGANO, Letícia. Dicionário Bio-Bibliográfico de Músicos. [s. l.]: [s. e.], 1951.
- PAVLOVA, Adriana. Sete décadas de sons em revista. *O Globo*, Rio de Janeiro, 19 de fevereiro, 1998.
- PAZ, Juan Carlos. *Introducción a la Música de Nuestro Tiempo*. 2. ed., Buenos Aires: Editorial Sudamericana, 1971.
- SEYFERTH, Giralda. *A Colonização Alemã no vale do Itajaí-Mirim*. Porto Alegre: Editora Movimento, 1974.
- TELLES, Denise. Homenagem a um compositor erudito. *O Globo*, Rio de Janeiro, 3 de março, 1998.
- THE HARVARD BIOGRAPHICAL DICTIONARY OF MUSIC. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1996.
- THE NEW GROVE DICTIONARY OF MUSIC AND MUSICIANS – v. 10. London: Macmillan, 1980.
- [s. a.] Compositor comemora 70 anos em JP. *O Norte*, Paraíba, 28 de maio, 1998.
- [s. a.] Concerto comemora 70 anos de Krieger. *Correio da Paraíba*, Paraíba, 29 de maio, 1998.
- [s. a.] Concerto comemorativo hoje no Espaço Cultural. *O Norte*, Paraíba, 29 de maio, 1998.
- [s. a.] Edino Krieger festeja 70 anos em família. *O Globo*, Rio de Janeiro, 3 de março, 1998.